

OS REFLEXOS FENÔMENO – MIDIÁTICOS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESPORTIVA NO MUNICÍPIO DE ARAPUTANGA MT

Rubia Bernardes Rodrigues, Faculdade Católica Rainha da Paz – FCARP, Araputanga, Mato Grosso - Brasil

Jefferson Antonione Rodrigues, Faculdade Católica Rainha da Paz – FCARP, Araputanga, Mato Grosso - Brasil

RESUMO

A presente produção acadêmica tem como intuito evidenciar como o professor de Educação Física vem desenvolvendo a prática docente nas reproduções midiáticas escolares esportivas, entendidas hoje como uma forma de repensar a prática pedagógica rumo uma educação de qualidade. Além disso, esta pesquisa abre espaço para uma discussão mais abrangente sobre a importância ou não de inserirmos a mídia, “fonte de informações”, como instrumento pedagógico no âmbito escolar. Fato é que este assunto torna-se muito discutido e vem se multiplicando-se ao longo do tempo, em outras palavras por tratar-se de um assunto polemico. Diante disso, temos como objetivo não esgotar essa multiplicidade, mas modestamente situar nossa posição como profissional da área neste debate.

Palavras-Chave: Mídia; Aprendizagem; Educação Física; Interdisciplinaridade.

REFLECTIONS OF THE PHENOMENON – THE LEARNING PROCESS MEDIA SPORTS IN MUNICIPALITY OF ARAPUTANGA MT

ABSTRACT

This academic production has as to show how the Physical Education teacher has been developing the teaching practice in the reproductions media driven school sports, understood today as a way of rethinking the pedagogical practice toward a quality education. In addition, this research opens up space for a more extensive discussion on the importance or not to insert the media, "the source of information", as a pedagogical tool within the school. Fact is that this matter is very discussed and has been multiplying over time, in other words as it is a controversial issue. In addition, we aim not exhausted this multiplicity, but modestly situate our position as a professional in the area in this debate.

Key-Words: Media; Learning; Physical Education; Interdisciplinary.

INTRODUÇÃO

Basta ligar a televisão e zapear um pouco com o controle remoto: o esporte está em toda a parte. Não apenas nos programas e noticiários especificamente esportivos, em que é produto espetacular, mas nos filmes, nos programas de auditório, de entrevistas, nos telejornais, nos desenhos animados, nas telenovelas e nos seriados. Nos anúncios publicitários, é invocado para vender sorvete, assinatura de jornal, remédio, automóvel, desodorante, serviços bancários, refrigerante.

(BETTI)

O esporte escolar e a mídia são dois assuntos um tanto diferentes, entretanto podem estar interligados. Vivemos num mundo bombardeado de informações, onde a cada momento, milhares de imagens, palavras e sons produzidos pelas mídias integram-se em nosso cotidiano. A influência que a mídia exerce sobre os saberes de crianças, jovens e adultos, obriga a escola buscar novas estratégias e novos olhares para tal prática, atendendo as demandas futuras. Diante disso, surge o interesse de nos aprofundarmos sobre o assunto.

É importante discutirmos sobre tais assuntos já que, ambos desencadeiam certa influência na construção de trabalhos pedagógicos relacionados à cultura corporal de movimento. Assim como a mídia o esporte, neste caso, esporte escolar, vem conquistado seu espaço como instrumento pedagógico, na qual vem provocando mudanças significativas no exercício docente da Educação Física. Enfocamos assim, como principal objetivo a discussão sobre a maneira com a qual a educação física deve corresponder a essas mudanças em sua prática pedagógica, e de que maneira a mesma, poderá assumir a responsabilidade de formar cidadãos capazes de posicionarem-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal expressiva.

A mídia como fenômeno importante na cultura entre crianças e jovens, ganha uma forte influência no campo pedagógico, tornando-se uma grande problemática para educação em especial para a Educação Física. Sendo assim, a mídia tem sua importância no mundo atual, tornando-se evidente sua influência no âmbito da cultura corporal de movimento, sugerindo diversas práticas corporais, reproduzindo-as, mas também as transformando e constituindo novos modelos de consumo (BETTI, 2003, p. 139.).

Destacamos assim, que tal proposta acadêmica pautar-se-á numa abordagem qualitativa, que na compreensão de Minayo (2004, p 33) corresponde à questões bem particulares ao se preocupar com um nível de realidade que não pode ser quantificado de modo a garantir sua subjetividade. E também de classificação descritiva, que segundo GIL (2010, p.27-28) tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômenos.

Enfim, é com a crença de que esta proposta possa aprimorar o conhecimento de professores e futuros professores de Educação Física, proporcionando novos olhares sobre a mídia fenomenológica como contexto pedagógico que passamos a nos expressar melhor adiante.

FENOMENOLOGIA DA EDUCAÇÃO: A AÇÃO EDUCACIONAL E A SUA CORPORIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Sabemos que o processo educativo se constrói através de um bom dialogo, dessa forma é que criamos o conteúdo dessa educação. O educador que simplesmente elabora e organiza o conteúdo do trabalho pedagógico a partir de seu entendimento de mundo, de sua visão de realidade e através disso disserta, deposite idéias suas nos educando, os quais passam a reproduzir elementos que não fazem parte de seu contexto, e sim do educador, acaba somente perpetuando um ato de imposição ideológica já constante na sociedade.

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição, um conjunto de idéias a ser depositado nos educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. (FREIRE, 2005, p. 51)

O professor de Educação Física¹, assim como outros professores de outras áreas, é um educador e a ele não compete o simples fato de transmitir informações, pois ambos apresentam o processo educacional que vai muito além dos conteúdos programáticos.

¹ O Conselho Nacional de Educação (CNE) editou as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002, e CNE/CP nº 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002, que fundamentam e instituem diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Essas resoluções tiveram por base o Parecer CNE/CP nº 009/2001, de 08 de maio de 2001. Assim como também por Lei a Educação Física é obrigatória em razão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 26, **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 2, p. 190-204, abr./jun. 2014. ISSN: 1983-9030

A educação física em si apresenta inúmeras faces, contudo vários objetivos que direta ou indiretamente, influencia na formação dos alunos. LELES (2004, p 67) considera a educação física uma disciplina indispensável ao cotidiano escolar, uma vez que proporciona desenvolvimento cognitivo, social até mesmo uma formação crítica e política nos educandos.

O professor constrói suas experiências com o tempo, isso se deve a suas realidades e também vivências. Tais profissionais da área são considerados seres contemporâneos, ou seja, desenvolvem seus saberes através dos espaços submetidos, historicamente contextualizados na sociedade. Professores de educação física não são apenas profissionais, mas sim pessoas com identidades definidas, pois vivenciam de uma grande diversidade de praticas e espaços sociais cotidianamente, o que de fato enriquece seu caráter de mediador do conhecimento.

[...] a atividade docente não é exterior às condições psicológicas e culturais dos professores. Educar e ensinar é, sobretudo, permitir um contato com a cultura na acepção mais geral do termo; trata-se de um processo em que a própria experiência cultural do professor é determinante (SACRISTÁN, 1995, p.67)

De acordo com Machado (1995, p. 97), o professor no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado em sua formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser boas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos. Isso nos permite destacar que, além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Fica claro que não se podem transmitir todos esses aspectos descartando o aspecto afetivo – a interação professor-aluno (Cunha, 1996).

parágrafo 3º, dispõe que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar”.

É possível destacar também, alguns princípios que devem fundamentar a Educação Física Escolar, sendo eles: universalização, inclusão, diversidade, individualidade e cidadania. O compromisso com o associativismo, a solidariedade, a tolerância e o respeito pelo outro são aspectos valorizados na formação dos estudantes e devem ser repassados, por meio de uma Educação Física bem orientada, alicerçada na qualidade técnica, na ética e no compromisso social dos docentes, assim como no envolvimento da comunidade escolar.

Diante de tantos preceitos e interrelações temos que a educação ou a arte de ensinar caracteriza-se por aquilo que denominamos fenomenologia².

Deve mostrar ao aluno a vida tal como ela é na sua precária transitoriedade e estimulá-lo a tomar consciência de si mesmo. Assim, toda a aprendizagem é realizada a partir da individualidade do aluno, pois o professor é apenas aquele que tem a possibilidade de despertar a decisão sobre sua própria essência. O aluno é um ser para si, cuja dignidade é o centro de sua própria existência. (NIELSEN Neto, 1988, p.92)

O enfoque fenomenológico, privilegiando a escola tem demonstrado que os estudos da sala de aula, da interpretação dos fenômenos como ocorrem, promove a possibilidade de tratar-se de alguns elementos culturais, como por exemplo: os valores, que caracterizam o mundo vivido dos sujeitos. Deste modo, a construção do conhecimento e o conhecer dependem do mundo cultural dos sujeitos e de sua interpretação, enquanto forma de interpretação na busca dos significados da intencionalidade dos sujeitos.

Para melhor refletirmos sobre a questão do movimento humano, tema na qual se trata da área de Educação Física escolar, e sobre suas formas de abordagem, destacamos uma reflexão de Hildebrandt-Stramann (2001, p 132), que aborda as concepções de movimento que orientam as práticas educativas a partir de dois paradigmas³, que em sua contradição deixa bastante clara a necessidade e a possibilidade de tratar do tema partindo do segundo paradigma exposto. A primeira abordagem trata do Paradigma das

² Fenomenologia: a fenomenologia é o estudo das essências, é uma filosofia que recoloca as essências na existência; uma filosofia para a qual não se pode compreender o homem e o mundo senão a partir de sua facticidade; é uma filosofia transcendental que coloca entre parênteses para se compreender as afirmações da atitude natural e, além disso, a tentativa de uma descrição direta de nossa experiência tal como é, sem levar em conta a sua gênese psicológica e as explicações causais do cientista. Sendo assim, ela é um constante recomeçar, um problema, ela está sempre em estado de aspiração – desejando alcançar um determinado objetivo. Merleau-Ponty (apud MARTINS et al, 1984, p. 43)

³ Paradigma: designou como paradigma as “realizações científicas que geram modelos que, por período mais ou menos longo e de modo mais ou menos explícito, orientam o desenvolvimento posterior das pesquisas exclusivamente na busca da solução para os problemas por elas (KUHN, 1922-1996, p 70)

Ciências Naturais e a segunda abordagem trata dos Paradigmas da Reflexão Fenomenológica do Movimento.

No primeiro paradigma, o movimento humano é visto e tratado tendo como base as ciências naturais (a Física, a Biologia, etc). Nesta visão – “A Visão Científica Natural do Movimento: uma visão antipedagógica” – Hildebrandt-Stramann (Ibid.) constata que “A reflexão científica natural do movimento define movimento como um deslocamento de um corpo físico no espaço e no tempo. Movimento é visto no aspecto externo de uma execução visível e passível de descrição analítica”.

A ação pedagógica do professor de Educação Física fica presa ao pré-determinado, ao modelo externo, ao analisável e apreensível, empirico-analiticamente. Assim, o monólogo é estabelecido: o professor dá as orientações, as informações, programa a aprendizagem e compara os resultados da execução do movimento a uma situação “ideal”. Isso nos leva a perceber que a aprendizagem ocorre de uma “forma bancária” (FREIRE, 1983) em termos de movimento humano, como escreve Hildebrandt-Stramann (2001, p.103): “O aluno está alheio ao seu movimento e, conseqüentemente, ao seu corpo. Ele é um objeto no qual deve ser implantada uma forma estranha de movimento”.

Uma segunda abordagem paradigmática, oposta à anterior, com tradição epistemológica na Fenomenologia, vê e trata o movimento humano como um diálogo entre homem e mundo, e este diálogo só pode ser entendido se forem levados em consideração três aspectos, conforme Trebels (1992, p. 111):

- Movimentar-se sempre é ação de um ator de movimento que produz o movimento concreto. Assim, os sujeitos produzem o movimento e tem também a consciência do que estão fazendo;
- Movimentar-se acontece sempre numa situação concreta que está estruturada em si mesma, a o contexto. Sem esta referência ao contexto situacional, o movimentar-se ficaria solto no ar, ficaria abstrato, e talvez a dificuldade de algumas formas escolares de aprender a movimentar-se está na falta de referência de situação. Movimentar-se não é só a ação motora de um corpo de

movimento, como tratado no primeiro paradigma, é ao mesmo tempo uma atividade para dentro de uma certa situação que é estruturada e reconhecida pelo movimento.

- Movimentar-se é sempre uma atitude ligada ao sentido, movimentando-se as pessoas sempre seguem certos sentidos de movimento que se segue – fenomenologicamente poder-se-ia dizer a orientação intencional – sempre está presente em todas as ações de movimento.

Nessa condição, o movimento humano é visto de forma relacional, constituindo-se nas relações entre o sujeito e o mundo, onde fatores internos e externos interagem determinando as possibilidades e os limites da ação de movimento, constituindo uma totalidade que só pode resultar deste processo dialógico estabelecido. Assim, o “se-movimentar adquire uma forma de compreensão do mundo pela ação”. Devendo ser visto como um “diálogo entre homem e o mundo”.

Deste modo, é possível observarmos, que podemos implementar mudanças na prática educativa, principalmente na prática transmissiva do profissional de educação física com auxílio da fenomenologia desenvolvendo pedagógico mais humanizante e estimulador das relações interdisciplinares como destacaremos a seguir.

PARADIGMAS DA DOCÊNCIA ESPORTIVA: INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÕES PEDAGÓGICAS

É possível ressaltar que a Educação Física possui algumas características, dentre as quais uma deve ser a de lidar com o corpo, com o estar em movimento do corpo, no que se dá ao professor a tarefa de gerenciar a discussão sobre a saúde. Esta, no entanto não é a atribuição central do professor de Educação Física. Sua função é muito ampla e complexa, pois sobre o professor recai uma grande responsabilidade. Segundo HURTADO (1988, p.74)

O professor de Educação Física é um educador profissional e, como tal, não lhe compete apenas transmitir os conteúdos de ensino de sua disciplina, pois, antes e acima de tudo, ele faz parte integrante e ativa do processo educativo.

Sob a ótica de SOARES (1993, p 98.), o ensino de todas as disciplinas tais como, História, Matemática, Educação Física, e outras não menos importantes, só tem sentido se contribuir para a compreensão da realidade como um todo e a esta realidade temos uso da denominação interdisciplinariedade que aliada a fenomenologia do corpo torna-se um grande instrumento de ensino e equilíbrio, tanto corporal quanto educacional.

A Educação Física escolar não deve se preocupar com o aprimoramento e o desenvolvimento de diversas habilidades em si, mas sim com as atividades concretas do universo da cultura corporal. (SOARES, 1993, p. 62)

Frente a esse processo de participação, de influência, de politização, desenvolvido e estimulado pela Educação Física e por seu profissional, é que observamos o quanto sua presença é importante na escola. Contudo, as relações da disciplina com o coletivo escolar podem interferir no valor atribuído a ela, pois são envolvidas, nestas relações cotidianas, diferentes representações.

Cada qual por sua vez, tem seus objetivos e peculiaridades, porém a Educação Física diante da dimensão de seus propósitos, valores, e o modo estratégico do ensinar, pode atribuir atalhos a proporcionar o aluno o contato com assuntos na qual contribuem no seu conhecimento ou até mesmo educação. Podemos citar como exemplo os temas transversais, como: drogas, sexualidade, preconceito, anabolizantes dentre tantos outros.

De modo pedagógico, esses professores atuantes na área devem e podem agir de modo que assumam um posicionamento sobre objetivos e modos de promoção do desenvolvimento e da aprendizagem dos sujeitos inseridos em contextos socioculturais e institucionais concretos. Os mesmos, tanto os que se dedicam à pesquisa quanto os envolvidos diretamente na atividade docente, enfrentam uma realidade educativa imersa em perplexidades, crises, incertezas, pressões sociais e econômicas, relativismo moral, dissoluções de crenças e utopias. Pede-se muito da educação em de um modo geral ou em todas as classes, grupos e também segmentos sociais, mas há cada vez mais dissonâncias, divergências, numa variedade imensa de diagnósticos, posicionamentos e soluções. Talvez a ressonância mais problemática disso se dê na sala de aula, onde decisões precisam ser tomadas e ações imediatas e pontuais precisam ser efetivadas visando promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem dos sujeitos. Atuar nesta área implica antes de tudo uma tamanha responsabilidade social e ética, não só de dizer por que fazer, mas de dizer como fazer.

Diante disso, o professor de educação Física deve então posicionar-se ou se colocar disposto a enfrentar grandes desafios que se resumem na arte de aprender a ensinar e ensinar aprendendo, pois o verdadeiro professor é aquele que aprende a cada mesmo diante da grande diversidade ideológica impositiva de comportamentos e novas ideias, tais como as impostas pela mídia.

Diante do que foi dito até aqui não é difícil entender que a Educação Física deve ser entendida como qualquer outra disciplina na escola. A Interdisciplinaridade parte de uma relação de reciprocidade entre as disciplinas, onde é necessário que cada uma supere suas especialidades e limitações para absorver as contribuições de outras disciplinas. A Educação Física, portanto, não esgota seu trabalho na possibilidade de auxiliar outras disciplinas, mas esgota na identificação de pontos comuns do conhecimento e na dependência que o corpo e mente, ação e compreensão possuem entre si.

Assim como professores de outras disciplinas o professor de Educação Física também deve acompanhar as transformações e desafios que do mundo moderno impõe. A ideia de blogs e jogos eletrônicos é um exemplo de modos em que podemos utilizar a internet como meio de aprimorar o conhecimento dos alunos.

Entretanto, a Educação Física pode e deve se beneficiar da informática e da internet, usando-as como alternativas a mais para levar conhecimentos através de aulas diferenciadas. Criar e atualizar um blog com conteúdos relacionados a educação física pode ser uma atividade desafiadora. Além de estimular a autoria, o Blog, se torna motivador, pela sua dinamicidade, para todos aqueles que queiram debater um tema específico. Esta atividade pode ficar restrita a escola ou poderá se tornar um projeto interinstitucional, em que várias escolas interagem.

A utilização dos jogos eletrônicos, no meio escolar, e, sobretudo, nas aulas de educação física, como uma metodologia que busca desenvolver virtudes intelectuais e cognitivas ainda não se consolidou. Para JHONSON (2007), os jogos de computador, a internet e mesmo a televisão possuem virtudes intelectuais e cognitivas diferentes, mas não inferiores às da leitura.

Compreendemos através desses dizeres que essas ações sofrem influências ideológicas, e também é possível perceber que a ideologia está presente em todo meio escolar principalmente no que se diz respeito a mídia.

Em se tratando de ideologia no meio escolar, podemos dizer que a ideologia é o processo pelo qual as idéias da classe dominante se tornam idéias de todas as classes sociais, se tornam idéias dominantes.

A função da ideologia é a de apagar as diferenças, como as de classes, e de fornecer aos membros da sociedade o sentimento de identidade social, encontrando certos referenciais identificadores de todos e para todos, como, por exemplo, a humanidade, a liberdade, a igualdade, a nação, ou o Estado. (CHAUI, 1980, p 94.).

Este raciocínio nos leva a entender o porquê da importância existentes entre as disciplinas. Assim em meio o importante papel de educador, acatando esse conceito de ideologia, cada qual com suas peculiaridades, buscaria cada vez mais caminhos ou estratégias de proporcionar ao aluno o aprender.

DESCRICAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO, REPRODUTIVO, MEDIÁTICO E ESPORTIVO NO MUNICÍPIO DE ARAPUTANGA-MT.

Diante todo o contexto até aqui exposto, percebemos a importância do professor de educação física na formação do aluno como cidadão - crítico e reflexivo, um professor dotado de capacidades intelectuais, capaz de instigar o pensamento crítico no aluno. Para isso o professor deve pesquisar e construir o conhecimento, atuando como um intelectual transformador, não deixando de entender que tais educadores atuam como reflexo ou como um modelo para esses alunos, ou seja, os mesmos reproduzem fazendo com que esses alunos copiem o que os professores transmitem, isso nos permite perceber o “valor da exposição”.

Como universo de pesquisa fixamos nossos estudos em quatro escolas públicas e uma particular no município de Araputanga MT, sendo estas: Escola Municipal José Evaristo Costa, Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, Escola Estadual João Sato, Escola Municipal Rodolfo Trechald Curvo e Escola Pe. José de Anchieta.

No município de Araputanga professores de diferentes disciplinas também enfrentam o grande desafio de introduzir a mídia como instrumento pedagógico.

Nos dias de hoje as crianças tem um contato precoce com o mundo das informações, a TV pode ser um exemplo mais simples, permite a cada um a arte de copiar, ou idealizar a ser igual a uma determinada imagem transmitida.

Primeiramente buscamos como discussão a seguinte problemática: Como o professor de Educação Física, vem desenvolvendo a prática docente nas reproduções midiáticas escolares esportivas? Para isso, recorreremos a cada instituição, onde distribuimos questionários com perguntas fechadas e abertas.

Ao falar de esporte escolar e mídia, abrimos espaço para uma diversidade de informações. O esporte esta presente em nossas vidas diariamente e anualmente, o que dele o torna uma prática social na qual integra as manifestações da cultura corporal. Isso significa que o esporte é uma prática social que não se caracteriza apenas pela sua forma de desenvolvimento ou “implantação” ele se edifica por suas inúmeras possibilidades de vivencia corporais de movimento. A mídia assim como o esporte tem sua importância, é um tanto evidente sua influência no âmbito da cultura corporal de movimento, sugerindo diversas práticas corporais, reproduzindo-as, mas também as transformando e constituindo novos modelos de consumo.

Mídia é um conjunto de meios de comunicação que inclui várias técnicas recursos e veículos, a mídia tem uma forte ligação com o esporte, abordam o mundo esportivo “copa do mundo, jogos olímpicos, marketing no futebol, ídolos esportivos, marcas”. O esporte escolar sofre uma influencia da mídia, pelo seu poder de comunicação dentro de seus discursos, a tecnologia é a inatividade física. O esporte visa trabalhar de formas especificas dentro das individualidades e com um conjunto de normas e regras a serem seguidas. (Entrevista concedida pelo professor da Escola Padre José de Anchieta em 12/12 /2012).

Hoje podemos perceber que vivemos em meio a um mundo consumista, um mundo plagiado, onde crianças, adolescentes e até mesmo adultos optam copiar estilos de roupas, marcas, penteados, etc. A mídia influencia não só no meio educacional também acontece na sociedade, isso se deve a capacidade que a mídia tem suprir as necessidades de um determinado indivíduo.

Penso que seja influencia tanto comportamental quanto atitudinal. A mídia interfere diretamente no meio educacional e cabe ao professor criar meios para utilizá-las em prol do aprendizado. Influencia no modo de vestirem, nas “gírias” maneira de falarem, de se comportarem; na escola os alunos reproduzem o que vêem na mídia, ex: o cabelo do estilo Neymar jogador de futebol dos Santos. (Entrevista concedida pelo professor da Escola Municipal Evaristo Costa em 29/11/2012) e também Escola Municipal Rodolfo Trechal Curvo em (29/11/2012)

De acordo com a pesquisa grande parte dos professores atuantes na área de Educação Física no município de Araputanga/MT, utilizam meios midiáticos como forma de levarem conhecimento aos seus alunos, assumindo a responsabilidade de equilibrarem esse leque de informações, proporcionando num fator positivo para a formação intelectual e cognitiva destes.

O trabalho se torna fácil por todos os alunos terem conhecimento de algum fato em que a mídia interferiu no esporte e também com vídeos e filmes a compreensão dos alunos é o melhor e se torna diferente. Eu utilizo, textos de jornais, revistas, reportagens de TV, publicidade Ou filme. O resultado sempre é satisfatório ,pois sempre acontece discussões muito interessante a respeito do assunto.Sempre faço questionamentos que levam os alunos a refletir sobre as suas atitudes relacionando com o que acontece na mídia , para que saibam enxergar com outros olhares de críticos cidadãos.,a TV contribui e prejudica o espaço escolar, pois como disse anteriormente , eles “alunos” recriam , copiam o que vêem, alguns exemplos são bons outros nem tanto, pois a realidade dessas pessoas são bem distintas , positivo: Incentivo a pratica de exercícios físicos e negativo especialização desportiva precoce. (Entrevista concedida pelo professor da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima em 30/11/12, Escola Padre Jose Anchieta em (12/12/12)

De acordo com Walter Benjamin a reprodução sempre existiu. Seja por discípulos, por mestres ou por terceiros. Diante disso, notamos que o que foi discutido até aqui nada mais é, de que forma essas crianças e jovens vem reproduzindo esse mundo de informações que chega até eles precocemente a cada dia,juntamente de que forma nós educadores vem contornando esse desequilíbrio na educação brasileira causado por esse excesso de informação que chega aos nossos alunos fora da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola deve integrar as novas tecnologias de informação e comunicação, visto que elas estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social. Assim, se torna indispensável despertar no professor a consciência de que os jovens estão vivendo em um mundo cada vez mais da tecnologia e, cabe a esses buscar através das mídias novas alternativas metodológicas para

que possam acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

(BELLONI)

Discutir assuntos como Mídia, Aprendizagem, Educação Física e Interdisciplinaridade são fatores de grande importância e que merece uma grande atenção, já que estes desencadeiam certa influência na construção de trabalhos pedagógicos relacionados a cultura corporal de movimento. Acreditamos que com este artigo possamos vir a contribuir junto a atuação dos educadores na área de Educação Física, de forma que proporcione novos olhares sobre a mídia como contexto pedagógico.

Inserir a mídia como contexto escolar é fundamental na vida do aluno, pois assim nós professores oportunizamos a esses jovens e crianças um contato com a TV, navegar na internet, falar ao celular são coisas que então presentes no cotidiano de todos nós. Vivemos em uma era tecnológica em que se vêem ao vivo os acontecimentos do mundo inteiro. Essa tecnologia vem tomando espaço a ponto de influenciar na educação dos nossos jovens e isso vem se repetindo a cada dia mais.

A influência da mídia na educação é um tema muito discutido e questionado. Muitos autores escreveram e escrevem sobre essas influências. Alguns as consideram positivas, outros as denominam pela negatividade. Sendo assim, observamos com processo dessa pesquisa que, no Município de Araputanga/MT, os professores habilitados na área de Educação Física, buscam sim utilizar a mídia como um recurso de ensino a fim de alcançarem seus objetivos realizando um trabalho eficaz e digno junto a transmissão de conhecimentos. A mídia também promove a interação com o mundo e novas informações. O aluno busca algo novo, algo atrativo, e a educação deve acompanhar essa busca. Mas não basta apenas usar a tecnologia, no ambiente de ensino/aprendizagem temos que rever o uso que fazemos de diferentes tecnologias enquanto estratégias, tendo clareza quanto à função do que estamos utilizando, não basta trocar o livro por um computador se na prática não promovemos a inclusão do aluno, no que se refere aos processos de aprendizagem.

Por fim, entendemos que nós educadores devemos sim investir em tecnologia nas nossas aulas, sejam elas dentro da sala de aula ou em quadra, desde que seja produtiva e atinja o objetivo almejado. Pois é necessário adotar métodos diferenciados a fim de

transmitir conhecimento e também o interesse dos nossos alunos de modo que possamos contar com a participação de todos, para que a educação no país figure-se com tecnologia de ponta, principalmente advinda de uma educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação?* Campinas: Autores Associados, 2001

BETTI, Mauro. *A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física*. Campinas: Papyrus, 1998.

BETTI, Mauro. *A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física*. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2004.

BRASIL. Lei 9394 de 23 de dezembro de 2006. LDBN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CUNHA, M. S. V. *Educação física ou, Ciência da Motricidade Humana?* Campinas, SP: Papyrus, 1989.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos de pesquisa social*. - 5º - ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. *Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física*. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

HURTADO, Johan G. G. Melcherts. *O ensino da educação física: uma abordagem didático-metodológica*. 3 ed. Porto Alegre, 1988.

JOHNSON, S. *Revista Veja, Especial Tecnologia*. Entrevista, agosto de 2007. P. 86

LELES, Tatiane Christina. *Educação física para o ensino noturno: investigando a inexistência das aulas*. Jataí-GO: UFG, 2004. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Curso de Educação Física, Campus Avançado de Jataí-UFG. 2004.

LYOTARD, J. *A fenomenologia*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados – 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. de Souza. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional do professor. In: NÓVOA, António (Org). *Profissão professor*. 2 ed. Lisboa: Porto, 1995.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. A educação física escolar na perspectiva do séc. XXI. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org). *Educação física & esporte: perspectivas para o séc. XXI*. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1993. p. 211-227.